

No dia 18 de Fevereiro de 2008, logo pela manhã, chuvas intensas abateram-se de novo sobre a região de Lisboa e muitas cheias rápidas ocorreram, originando inundações mais ou menos graves. Em 2007, havia sido recordada a catástrofe que, na mesma área, se registara 40 anos antes, mais precisamente, na noite de 25 para 26 de Novembro de 1967. O primeiro dos artigos que se publicam neste 15º número da *Territorium* nasceu destes factos. “Um novo olhar sobre os riscos?” é a pergunta que colocamos perante a recordação do que aconteceu naquela noite e em tantas outras noites ou dias semelhantes, por iguais motivos, em especial, no domínio mediterrâneo. Trata-se de uma reflexão sobre o conceito de risco que consideramos particularmente necessária no momento histórico presente em que o alarmismo parece ter-se instalado na nossa sociedade.

Realizado também numa área do domínio mediterrâneo, mas já afectada por características de uma razoável continentalidade, um estudo das quantidades de água escoadas nas cabeceiras do Douro, relacionadas com a variabilidade climática e com as mudanças no coberto vegetal, constitui o artigo seguinte. Assinado por geógrafos da Universidade de Salamanca, é um trabalho em que a Geografia Física se salienta através das relações entre três das suas especialidades – a Climatologia, a Hidrologia e a Biogeografia – mas abre igualmente as portas à aplicação.

Segue-se um trabalho que também se preocupa com a bacia hidrográfica do Douro. É um trabalho sobre a evolução recente dos recursos hídricos superficiais em 4 cursos de água tributários desse rio, assinado pela mais recente doutorada em Geografia Física da Universidade de Coimbra, a cuja tese fazemos referência na habitual secção de notas, notícias e recensões.

Entretanto, a Climatologia Urbana volta às páginas da *Territorium*, agora com um artigo acerca do sobreaquecimento das cidades, assinado também por um geógrafo, mas da Universidade de Lisboa. Trata-se de um tema extremamente importante nos tempos actuais, que já tem em Portugal alguns dos seus melhores especialistas. E a *Territorium* orgulha-se de já ter publicado artigos de vários deles. No caso presente, destaca-se que, para além da análise das causas do fenómeno, o Autor aponta medidas que podem levar à mitigação da ilha de calor da cidade de Lisboa.

Um quinto artigo é dedicado a riscos vários num município da Ilha da Madeira, sendo da autoria de um geógrafo e dos dois geólogos que o orientaram nas matérias da sua especialidade na tese que lhe está na base. Mais uma vez, em Coimbra, agora no âmbito do Mestrado em Dinâmicas Sociais e Riscos Naturais e Tecnológicos, a Geografia e a Geologia deram as mãos para levar a bom fim um trabalho que, na forma de artigo, a *Territorium* tem o gosto de publicar.

O trabalho seguinte debruça-se sobre a valorização do património natural do Cabo Mondego, sendo da autoria de um jovem geógrafo recém-licenciado pela Universidade de Coimbra, que não esquece os riscos associados à proposta apresentada.

Por fim, um outro artigo, de características bem diferentes dos anteriores, contém reflexões de grande interesse sobre Protecção Civil. Trata-se da perspectiva de um sociólogo que mais uma vez vem enriquecer a *Territorium*.

Apenas o primeiro e o último destes artigos tem relação directa com o IV Encontro Nacional de Riscos que se efectuou em Coimbra no passado dia 10 de Março de 2008. No entanto, como ressalta das três primeiras notas que se seguem aos artigos, este Encontro teve grande interesse e muita aceitação. A presença do Senhor Secretário de Estado da Protecção Civil na Sessão de Abertura deu-lhe a dimensão que agora se confirma perante os textos publicados sob a forma de notas, uma dos quais de sua autoria e que corresponde, praticamente, ao discurso que nessa ocasião proferiu. Outras notas, notícias e recensões vêm confirmar a importância da *Territorium* em matéria de informação sobre o que vai acontecendo na área dos Riscos.